

Maré Viva

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XII - Nº 572 - 28/4/88 - 30.00

A FESTA E A LUTA DO 1º DE MAIO REFORÇAM O ESPÍRITO LIBERTADOR DE ABRIL



PREPARAR A QUEIMA DA VELHA SENHORA

VALDEMAR RIBEIRO ao "Maré Viva"

"CONCESSÃO À EDP
NÃO FOI CEDÊNCIA..."

Pág. 4 e 5

1º DE MAIO

Há quase um século que se comemora o 1º de Maio em Portugal. Foi em 1890 que pela primeira vez os trabalhadores portugueses confraternizaram e se manifestaram em homenagem aos "Mártires de Chicago" das lutas do dia 1º de Maio de 1886.

Através dos anos a data do 1º de Maio foi sempre festiva mas também de luta por melhores condições de vida e manifestação renovada da unidade dos trabalhadores.

Nos anos da ditadura foram sempre re-

primidas violentamente as manifestações dos trabalhadores que no 1º de Maio, apesar disso, vinham para a rua. Em 1973, a repressão das forças policiais foi brutal com o espancamento dos trabalhadores concentrados na baixa de Lisboa no Dia do Trabalhador.

Mas um ano depois, o 1º de Maio de 1974 havia de ser a festa esplêndida que nunca se esquece e que foi vivida intensamente e em liberdade plena porque o 25 de Abril havia devolvido a dignidade ao povo português.

1º de Maio em Aveiro

Pág. 3

Reunião da Câmara

EXECUTIVO REUNIU SÓ COM 4 VEREADORES

Pág. 8



FUTEBOL S.C.E., 2 - BELENENSES, 1 Oiro sobre azul

Pág. 7

PROJECTO VIDA

A adolescência e a juventude constituem fases do ciclo da vida caracterizadas pela passagem da infância à condição de adulto. Essa passagem implica o quebrar dos laços familiares e a integração em grupos mais amplos que formam as sociedades. Em termos globais trata-se de um processo de "iniciação" que, quando bem sucedido, significa que se deu uma transição de uma maior protecção e dependência para uma maior participação e autonomia, primeiro na passagem da escola para o ensino secundário, o qual corresponde a um ambiente relacional mais diluído e com normas menos rígidas, mais tarde na passagem para o ensino superior e na entrada no emprego, onde a competitividade e o tipo de perspectivas colocam exigências especiais ao indivíduo. Sendo a toxicoddependência um fenómeno típico da adolescência e da juventude, é natural que a análise desse fenómeno, à luz do que foi exposto, incida sobretudo nos factores sociais determinantes dessa conduta patológica,

ca, os quais são de facto muito importantes; deve notar-se contudo que a influência dos factores socio-culturais e as consequências sociais da toxicoddependência não implicam que se subvalorizem os factores psicológicos individuais que estão na origem da conduta toxicoddependente.

É em nosso entender correcto abordar este fenómeno de causalidade multideterminada numa perspectiva biopsico-social (isto é: a confluência de um comportamento, um corpo, uma substância, as características psicológicas do indivíduo que a usa e o significado social do seu uso).

Para entender a conduta toxicoddependente em termos dos factores psicológicos que lhe estão na base, não é suficiente analisar a personalidade do toxicoddependente, há que analisar igualmente em que momento da vida do indivíduo surge o problema, qual é a fase presente do seu ciclo vital e quais são as forças em jogo no processo de interacção entre o indivíduo e o meio social nessa fase do ciclo vital.

Constitui hoje um facto

geralmente aceite que o desenvolvimento psicológico, o amadurecimento da personalidade, é um processo que, apesar de contínuo desde o início até ao final da vida, está sujeito a fases de relativa aceleração, alternando com fases de relativa lentificação; é comum designar essas fases cíclicas de aceleração do crescimento emocional por "crises de transição". Esta noção psicológica de crises do ciclo vital está associada à noção de uma resolução de carácter normativo da respectiva crise (isto é: as mudanças qualitativas de que depende a maturação humana operam-se precisamente através da resolução adequada e eficiente das crises cíclicas da vida do indivíduo).

O que se passa na adolescência e na juventude é que essas constituem fases da vida associadas a grandes exigências e desafios e também a grandes oportunidades e contrapartidas. Do grau e qualidade das mudanças resultantes da superação da crise normativa nesta fase da vida, vai depender o tipo de identidade e de autonomia do jovem

e o seu modo de integração no ambiente social alargado.

O que se passa quando contactamos com jovens toxicoddependentes é que se fica com a sensação de que este processo maturativo não se completou, não tanto pela evidente incapacidade de aceitação e ajustamento às normas sociais (o que por si só não constitui sinónimo de saúde mental), mas sobretudo pelos sinais de manifesta falta de verdadeira autonomia e de capacidades para interagir eficazmente com o ambiente relacional. O toxicoddependente por via de regra não é apenas dependente de substâncias, mas também de figuras significativas da matriz-familiar; a agitação turbulenta perante obstáculos assemelha-se ao comportamento da criança dependente e fica a dever-se não apenas à baixa tolerância às frustrações, mas também ao modo infantilizado de relação com os familiares; a interacção com o ambiente está prejudicada pela leitura defeituosa da realidade, sendo as responsabilidades atribuídas sistematicamente ao

outro ou à sociedade; o jogo relacional está viciado por esse processo de projecção dos defeitos e das culpas para fora de si e pela tendência à manipulação, o que transmite a ideia de falsidade na interacção individual.

Consideramos que estas especificidades de natureza psicológica são importantes na compreensão da conduta toxicoddependente e sobretudo na procura de formas de lidar com os jovens toxicoddependentes.

Se a maturação não se completou, há que dar ao jovem toxicoddependente uma espécie de período de espera, uma segunda oportunidade, aquilo que Erikson designou por "moratória psico-social"; em contrapartida há que promover a aquisição de padrões maturativos, e aí será importante centrar as questões e a relação no plano da realidade concreta, desqualificando as regras viciadas do jogo relacional, responsabilizando o jovem pelos seus actos, fornecendo-lhes uma visão desmistificada da sua conduta.

O JOVEM TOXICODDEPENDENTE É UM JOVEM QUE NÃO RESOLVEU A SUA CRISE NORMAL DE DESENVOLVIMENTO

Por: MÁRIO DE JESUS AUGUSTO, Chefe do Serviço de Psiquiatria do Hospital da Marinha

INFORMAÇÕES

CINEMAS:

Sessões normais:
Hoje: "Atracção Fatal" (M/16)
29 e 30: "Arizona Júnior" (M/12)

Sessões da Meia-Noite:
Hoje: "As Descaradas" (M/18)
Amanhã: "Jerry, tu és louco" (M/6)
Sábado: "Mistério de um rapto" (M/16)

Sessão Infantil:
Domingo, às 11 horas:
"O homem de Button Willow" (TODOS)

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho ... 720005
B.V. Espinhenses ... 720042
Informações/CP ... 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118

"Os Unidos de
Espinho" ... 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(av. 8 - C. Com.
Solverde) 720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - nº 263) ... 720331
Farmácia Paiva
(Rua 19 - nº 319) ... 720250
Farmácia Higiene
(Rua 19 - nº 393) ... 720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - nº 457) ... 720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 28 Teixeira
Sexta, 29 Santos
Sábado, 30 Paiva
Domingo, 1 Higiene
Seg., 2 G. Farmácia
Terça, 3 Teixeira
Quarta, 4 Santos

O Projecto Vida fala consigo pela **linha Aberta**

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX



PADARIA E CONFEITARIA DE *Gomes & Pereira, Lda.*

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre,
Pão Centeio, Pão Espanhol, Pão de Flocos

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella,
Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado,
Regueifa Doce

**A DIFERENÇA
FABRICAMOS A QUALIDADE**

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

JOSE OLIVEIRA

SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 nº 401 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSE
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

RAICA

VENDAS a CRÉDITO

Pronto-a-Vestir • Homem
e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896
Rua 62, nº 101 - ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de
maíscos, Lulas, Caldeirada,
Bacalhau, Rejeões e as famosas
papas de sarrabulho.
SERVIMOS PARA FORA

R. 2 nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

DIA DA LIBERDADE EM ESPINHO

AS COMEMORAÇÕES OFICIAIS

Com o apoio e a colaboração do Clube Académico de Espinho, Clube Cicloturismo de Espinho, Banda União Musical Paramense, Bombeiros Voluntários e os ranchos folclóricos do concelho, a Câmara Municipal elaborou um programa comemorativo do 14º aniversário da Revolução de Abril.

O programa principiou pelas 9 horas, com uma prova de cicloturismo, tendo os ciclistas percorrido várias ruas da cidade e freguesias vizinhas.

Simultaneamente teve início uma prova de atletismo que esteve aberta a populares e atletas federados.

Os juvenis (7-12 anos), foram os primeiros a correr, numa extensão de 1.500 metros.

Meia hora mais tarde, foi a vez dos veteranos, juniores e femininos. A prova, num total de 3.000 metros de distância, foi ganha pelo veterano José Gomes, do S.C. Espinho.

As 10 horas percorreu-se a última etapa (6.000 metros), destinada aos seniores, tendo saído vencedor um atleta individual.

O C.A.E. ganhou por equipas as corridas de juvenis, veteranos e juniores, cabendo à Sanjoanense o 1º lugar em seniores. Em femi-

ninos não houve concorrentes em número suficiente para formar uma equipa. A vencedora foi uma atleta do Académico.

Todos os participantes tiveram medalhas comemorativas, cabendo aos primeiros classificados uma taça e um medalhão para os segundos e terceiros.

As equipas vencedoras foi atribuído um troféu com o brasão da cidade.

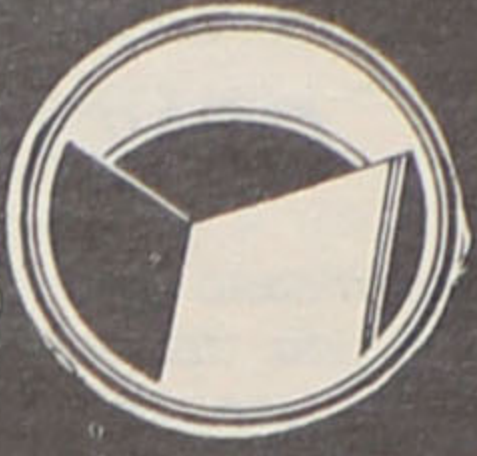
Findas as provas, a Banda União Musical Paramense percorreu as ruas da cidade, interpretando vários números do seu repertório, dando assim um ar mais festivo a este dia da Liberdade.

Pelas 11,30 procedeu-se ao hastear da Bandeira, nos Paços do Concelho, tendo os bombeiros das duas corporações prestado guarda de honra com as suas fanfarras. Para além dos representantes da edilidade, assistiram ao acto várias pessoas.

À tarde, num palco montado para o efeito na Rua 21, junto ao Aparthotel, exibiram-se os ranchos folclóricos, "Semente", "Recordar é Viver" e "Altos Céus".

À noite, no Salão Nobre da Câmara, o programa festivo foi encerrado com uma sessão solene alusiva à data.

A NASCENTE NAS COMEMORAÇÕES



O programa de índole popular preparado pela Nascente para os dias 24 e 25 de Abril foi cumprido em plenitude.

Na noite de 24 foi feita a "Queima da Velha Senhora". Esta "cerimónia" foi abrilhantada pelos activistas do coro e do teatro e outros da Nascente os quais cantaram o "Grândola Vila Morena", canções de intervenção e outras de cariz popular, no que foram acompanhados por muitos dos pre-

sentes.

Apesar da nortada fria que se fazia sentir, foram muitos os que quiseram assistir ao arder da velha senhora que simbolizava a ditadura que os militares de Abril derrubaram naquela madrugada de 25 de Abril.

Os números do dia 25 eram essencialmente destinados às crianças que se pretendeu trazer às comemorações do 25 de Abril como em outros tempos aconteceu.



A VELHA SENHORA QUE FOI QUEIMADA À MEIA NOITE DO DIA 24 DE ABRIL

UNIÃO DOS SINDICATOS DE AVEIRO

1º DE MAIO

A União dos Sindicatos de Aveiro promove as comemorações do 1º de Maio-Dia do Trabalhador.

Para além da festa que neste dia pertence aos trabalhadores há também uma forma de luta pelos seus direitos.

No extenso manifesto lançado pela União dos Sindicatos pode ler-se:

"O 1º de Maio, dia mundial dos trabalhadores, é uma data histórica na luta, na unidade e na solidariedade de todos os trabalhadores."

"O próximo 1º de Maio insere-se na luta que vimos travando pelo emprego, democracia e progresso.

O 1º de Maio tem de ser comemorado no mais amplo espírito de unidade entre todos os trabalhadores.

Vamos todos participar com confiança nas comemorações do 1º de Maio, lutando:

- Contra a política laboral e social do Governo
- Pela defesa do regime democrático-constitucional
- pela melhoria das condições de vida e de trabalho
- Emprego - Democracia - Progresso"

As comemorações terão a cidade de Aveiro como cenário, com o seguinte programa:

10 horas - PROVA DE ATLETISMO

Av. Dr. Lourenço Peixinho.

15 horas - Concentração no Largo da Estação e desfile até ao Largo do Cojo.

16 horas - Comício-Festa no Largo do Cojo

- Ranchos Folclóricos
- Francisco Fanhais
- Outros artistas.

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA COMUNICADO MENSAL À IMPRENSA

De acordo com o comunicado distribuído mensalmente à Imprensa, foi a seguinte a acção delituosa e actividade da PSP na zona urbana de Espinho no período de 1 a 31 de Março último:

1. CRIMINALIDADE

O número de acções por furto foi ligeiramente superior ao anterior, salientando-se esse aumento nas áreas de furtos a pessoas e em interior de viaturas, tendo-se verificado uma sensível redução de furtos praticados em estabelecimentos comerciais (13 ocorrências contra 11).

Verificou-se um aumento substancial no número de queixas apresentadas por cheques sem provisão, tendo sido sensivelmente igual o número de queixas apresentadas por agressão.

2. ACTIVIDADE DA PSP

Salienta-se o seguinte:

- Foram detidas 7 pessoas por motivos diversos.
- Foram apresentadas nesta Polícia 3 queixas por agressão e 7 por emissão de cheques sem provisão bancária no valor de 437.770\$00.
- Foram efectuadas rusgas e outras operações de fiscalização, incidindo no controlo de pessoas e estabelecimentos comerciais, tendo-se verificado duas infracções por motivos diversos.
- Em operações STOP levadas a efeito, foram fiscalizados 278 veículos automóveis, tendo-se verificado 59 infracções ao Código da Estrada.
- Foi efectuado o controlo de alcoolémia a 3 condutores, tendo um deles acusado taxa superior a permitida por lei.
- Ocorreram neste período 27 acidentes de viação na via pública, resultando um morto, 25 feridos graves e 10 feridos ligeiros. Em 12 dos referidos acidentes não se registaram consequências pessoais.
- Foram recuperados dois veículos automóveis e dois velocípedes com motor que haviam sido furtados.

ALMOÇO DE DEMOCRATAS

Com a presença de quase centena e meia de convivas, realizou-se o almoço anual de confraternização de democratas comemorativo do 25 de Abril.

Nas intervenções feitas no final por representantes do P.S., MDP, PRD e PCP, foi nítida a preocupação de todos os oradores pelos ataques ao espírito do 25 de Abril para cuja defesa todos dizem ser necessária a unidade na luta de todos os democratas.

Todos foram unânimes em homenagear os Capitães de

Abril que não estarão a ter o respeito que merecem e até estarão a ser perseguidos.

Por sugestão de Fernando Meneses foram aprovados por maioria os textos de dois telegramas, um para Otel Saraiva de Carvalho e outro para a Assembleia da República sobre a situação deste militar de Abril.

Terminou a confraternização com as palavras de ordem "Unidade" e "25 de Abril Sempre" repetidas com vibração pelos presentes que depois entoaram a "Grândola Vila Morena".

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30 • nº 731 - ESPINHO
Telef. 721823

JAIME MANUEL

Multicoisas

Electrodomésticos -
Discoteca - Relojoaria -
TV - Aparelhagens de
Sons - Porcelanas -
Brinquedos - Etc.

Av. 24, nº 217 ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

- ADVOGADOS -

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 • nº 343-1º - Tel. 722964
4500 ESPINHO

NOÉ DE OLIVEIRA BERNARDES

ADVOGADO

Resid. Rua 28 nº 1004
Telef. 721019
Escrit. Av. 24 nº 325 r/c
Telef. 724272
4500 ESPINHO

Resumos



que Santeiro e eu respondo, porque sou freguês quase tão certo como o amante do café das bicas com horário marcado, ou do devotado cliente do tasco da esquina que não falha o momento sacramental do copinho de tinto saído directamente da pipa.

Estava eu a engolir o meu habitual e frugalíssimo lanche. Deitei uma olhada ao televisor do café. Nele desfilava uma série de nomes, enorme ela, pequenos eles, raticamente repartidos em sectores português, espanhol, italiano, alemão, japonês, sei lá e que mais. Mantive o meu olhar fixado no aparelho porque o que me interessava não eram os nomes nem as nacionalidades mas um número que sabia aparecer mais ou menos em breve.

Surgiu mesmo. Era o 232. Duzentos trinta e dois, sem mais nada. Isto ao ritmo de cinco por semana, o que dá mais de 46 semanas de episódios da telenovela brasileira "Os Imigrantes". Não vejo porque a hora é imprópria e também duvido que, se a tivesse ao alcance da vista na hora do jantar, fosse capaz de aguentar. Não estou, deste modo, capacitado para fazer uma apreciação muito fundamentada. Mas, mesmo assim, pelo que vou ouvindo aqui e ali de quem por volta das 5 da tarde bebe chá, come bolachas e vê televisão, a coisa até tem qualidade e só a bizarría de quem orienta a RTP justifica que a telenovela seja passada a hora tão desaconselhável.

Perguntem-me algo do Ro-

Já estou a perder-me em considerações e meio esquecido do que me fez escrever sobre as telenovelas. Essas telenovelas que constituem um vício já enraizado numa grande percentagem dos habitantes das lusas terras. Essas telenovelas que têm as mais variadas qualidades e defeitos, são endeuadas por muitos e fortemente surzidas por outros. Nestes destacam-se os que lhe apontam insanáveis influências na degradação da língua portuguesa.

Para tais fulanos é um crime de lesa-pátria, permitir-se que tanto brasileiroismo esteja a invadir-nos, pior, a milhas de distância, que as três invasões francesas com que o Napoleão da Córsega nos mimoseou. Mas muitos destes ferozes inimigos do que a Globo nos fornece diariamente, em doses de almoço, lanche e jantar, tão aflitos que estão com a inquinação de termos estranhos nem notam que muitas das expressões telenovelísticas são português do mais vernáculo, o que é já perdido no nosso uso. Pior, bem pior, são os palavrões anglo-saxónicos que a tecnocracia nos vai impingindo a título de progresso e as mais das vezes em obtenção de lucro pingue das multinacionais.

CARLOS P. MORAIS

ENTREVISTA COM VALDEMAR RIBEIRO

A CÂMARA DE ESPINHO FOI A ÚLTIMA A CONCORDAR COM A CONCESSÃO À EDP

TEXTO E FOTOS DE ABÍLIO ADRIANO

Criticado por uns e apoiado por outros sectores do tecido político espinhense, ele é no entanto um dos homens "fortes", se não mesmo o mais "forte", do actual executivo espinhense. Chama-se Valdemar Ribeiro e é vereador eleito pelo PSD (Partido Social-Democrata). É o edil responsável pelo pelouro das Juntas de Freguesia, ocupando ainda o cargo de gestor dos Serviços Municipalizados, cargo esse que tem merecido duras críticas de vários sectores políticos espinhenses, nos quais se incluem forças representadas na actual vereação.

Pretender uma gestão empresarial na Autarquia é, sem dúvida, a crítica mais frequente.

"Quando vamos para qualquer lado procuramos levar algo daquilo que adquirimos ao longo dos anos. De facto a minha experiência adquirida é em grande parte empresarial", assim começou por nos afirmar o vereador social-democrata.

Logo acrescenta:

— Tenho estado ligado à gestão de algumas firmas e portanto quando chego a qualquer lado preocupo-me com a gestão financeira desses organismos. Em qualquer parte, e não é só em Portugal, há por vezes pouca atenção à gestão financeira. Pessoalmente não actuo assim, e se não considero aceitável a gestão procuro as alterações necessárias para que dentro de pouco tempo funcione de maneira aceitável...

E prosseguindo:

— Quando cheguei à autarquia esse foi de facto um dos meus primeiros cuidados e hoje a gestão é feita de uma maneira que se pode considerar bastante boa em relação ao que é habitual nas autarquias. A Câmara de Espinho tinha uma gestão financeira melhor que a maioria das Câmaras do País, mas creio que lhe dei uma certa melhoria. Se me disser que nos Serviços Mu-

nicipalizados eu segui o mesmo sistema sou obrigado a reconhecer que sim. Só que aqui há uma pequena diferença: nos Serviços Municipalizados era impossível, com os fluxos financeiros que se recebiam, pagar os custos dos serviços. Vou dar-lhe só um exemplo: a energia este ano foi paga a um preço médio de onze escudos e cinquenta centavos e vendida para consumos domésticos a menos de cinco escudos em média. Como pode constatar é impossível fazer gestão financeira desta maneira. Entretanto, e porque sabemos que mais tarde ou mais cedo teríamos que fazer o acordo com a EDP, fomos melhorando a nossa rede de electricidade e embora pagando à EDP, acabamos por não entregar todo o dinheiro que cobramos ao longo do ano. Foi com essas mesmas verbas que financiámos alguns investimentos.

O que me vem dizendo sugere-me que lhe ponha a seguinte questão: não acha que a gestão da autarquia não pode ser feita nos mesmos moldes em que é feita a gestão de uma empresa ou de qualquer uma colectividade, seja ela de beneficência, desportiva ou cultural?

— Já que me põe a questão assim devo dizer -lhe o seguinte: eu estive um ano

no Sp. Espinho e o clube fechou as contas nesse ano sem dever um tostão.

Mas a autarquia não é um clube desportivo, insistimos...

— Eu acho que todos os organismos, se não tiverem uma gestão financeira correcta, começam a ter muitos problemas e com uma gestão adequada os poucos problemas que surgem são facilmente resolvidos. Tenho conhecimento de algumas autarquias que não têm falta de meios, mas por-

já o era assim, em norma fazem preços mais baixos do que às outras autarquias. Isso alguma coisa deve dizer.

Entretanto surgem críticas aos valores elevados dos saldos de gerência da Câmara e dos Serviços...

Valdemar Ribeiro não me deixa completar a pergunta:

— No primeiro ano a Câmara gastou exactamente o que tinha, ou seja todas as verbas que vinham do ano anterior mais as que realizou em 86. Gastou o dinhei-



que não fazem uma gestão financeira equilibrada andam sempre com as calças na mão. Vou dar-lhe só um exemplo: os empreiteiros, por saberem do equilíbrio da nossa gestão financeira, e repare que não é deste executivo, em anteriores também

ro todo. Apareceu um saldo de trinta mil contos que era respeitante a uma transferência de verbas dos Serviços para a Câmara.

De seguida:

— No ano seguinte tinha-

(Cont. na pág. 5)

Clínica Médica N. S.ª da Ajuda



A Medicina do trabalho da sua empresa

Rua 16, nº 789 - 4500 ESPINHO
Telef. 722695

Atelier RIBEIRO

Projectos de:
Urbarnização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 Nº 192 - 1º ANDAR - TELEF. 723063
4500 ESPINHO

"A CONCHARINHA"

ARTIGOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
MALHAS e MIUDEZAS
PRODUTOS DE BELEZA HORMETA

Rua 18 nº 730 - Telef. 722206
Mercado Municipal

Resid. 723254
4500 ESPINHO

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 23 Nº 533 - r/c
TELEF. 729584

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrelados, Revestimentos em Carrinhas, etc.

Esmoijões - Anta - Tel. 720559/725318 - 4500 ESPINHO

VALDEMAR RIBEIRO

(Cont. da pág. 4)

mos uma série de obras em curso que se atrasaram um bocadinho por diversos factores, e isso está na origem directa do montante do saldo apresentado. A actualização das taxas também contribuíram para as verbas alcançadas. E repare que por exemplo as taxas da feira, no meu entender, ainda estão baratas. Enfim, houve de facto um afluxo de verbas que não eram normais em anos anteriores.

É verdade que o senhor influencia a gestão da autarquia?

— Acho que toda a gente que passa por uma autarquia influencia alguma coisa. Mas convém que fique claro que não sou a pedra dominante deste executivo. A pedra dominante desta autarquia é o seu presidente, por quem eu tenho uma admiração muito grande. Ele de facto tem uma capacidade empresarial que é muito rara...

Posso deduzir das suas palavras que o dr. "Lito" é um bom empresário, mas quanto a autarca...

A resposta vem de imediato:

— Creio que de facto o dr. "Lito" como empresário é bom e como presidente estou convencido que no final do mandato a população de Espinho vai reconhecer o seu trabalho.

Diz isso convictamente ou porque o presidente e o senhor pertencem à mesma força política?

— Digo-o convictamente. Eu não devo nada a ninguém para andar a fazer favores.

Não acha que o estilo de vida do dr. "Lito" não se coaduna com o cargo de um presidente de Câmara?

— Suponho que uma coisa não tem a ver com a outra. O dr. "Lito" sabe desempenhar bem o lugar que por direito próprio ocupa.

E comenta:

— Só é pena que nem todos os portugueses possam ter o estilo de vida do presidente da Câmara.

OBRAS

Por vezes o jornalista não tem alinhadas determinadas perguntas que, porém, algumas respostas vêm sugerir.

Não pensa que havia obras mais necessárias para Espinho do que a casa de chá?

— Tudo é uma questão de prioridades. Espinho é uma terra de turismo, e como tal tem que ter umas certas condições para gerar fundos através do turismo. Nós vamos ter que fazer muita coisa que podem dizer que é supérfluo. Mas agora sou eu que pergunto: o que é que é supérfluo? É fazer obras turísticas em Espinho o deixar ir o dinheiro para fora de Espinho para não o gastar? O problema é esse, é que se nós não o gastarmos ele é gasto fora de Espinho e essas verbas deixam de nos ser atribuídas. Nós como terra turística temos que encarar o turismo com muito cuidado. As verbas que nos são destinadas para o turismo não podem, se desviadas para outros fins.

Uma questão ainda relacionada com obras:

Como tem decorrido a recuperação das praias?

— Já há muita contestação sobre o que está a ser feito. Há muita gente a dizer que o mar vai entrar, mas julgamos que normalmente isso não vai acontecer. Houve um período em que se tirou areia da praia e em seu lugar foram colocadas pedras. Agora estamos a fazer o contrário, tirando as mesmas pedras e colocando de novo areia.

Valdemar Ribeiro volta um pouco atrás e diz-nos:

— Ainda sobre as verbas que nos são destinadas para o turismo eu gostaria de lembrar o seguinte: veja-se a luta que tivemos para conseguir desviar para obras de saneamentos 150 mil contos que nos vieram destinados para infra-estruturas turísticas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

É sabido que a imagem dos serviços não é a melhor junto da população. Como seu administrador o que pensa fazer para melhorar essa imagem?

— A imagem dos Serviços era, e em certa medida ainda é, de facto menos boa. O preço de venda da energia era desgostoso porque se constatava que os valores resultantes da venda dessa mesma energia não chegavam para fazer face às despesas. Quem está habituado a uma gestão equilibrada via-se desencorajado com a política seguida. Agora, de-

pois do acordo com a EDP, se tivermos juízo os Serviços podem prestar um melhor serviço à população.

Mas entretanto, segundo consta, o eng. Jorge Monteiro abandonou a administração dos serviços por não concordar com a gestão que está a ser seguida?

— Não. Nunca me disse isso. Penso que o eng. Jorge Monteiro abandonou a administração dos Serviços por achar que não tinha volta a dar. Ele pediu a demissão exactamente no dia em que eu e ele fizemos o acordo com a EDP.

O caso que foi a entrevista ao "JN", que nunca chegou a ser bem esclarecido, não estaria também da origem do pedido de demissão?

— A entrevista ao "JN" foi um mal-entendido. Veio cá um jornalista para fazer uma entrevista ao sr. presidente da Câmara sobre a Lipor, e o dr. "Lito" chamou-me para dar alguns esclarecimentos.

As minhas declarações nunca foram feitas em jeito de entrevista nem eu me apresentei como vereador do pelouro de Higiene e Limpeza. As declarações que prestei foi na qualidade de administrador da Lipor.

EDP

As negociações com a EDP arrastaram-se durante anos, agora parece que estão a andar depressa demais. Esta situação prefigura uma cedência da Câmara ao "ultimatum" da EDP. O que tem a dizer?

— Depois de termos feito um acordo com a EDP em 5 de Agosto de 86 — onde nos foi dito que tudo o que pretendíamos podia ser aceite, só que não podia ficar escrito — fomos arrastando a situação até que saiu uma portaria a dizer que a EDP vinha tomar conta e nós, em face disso, começamos a procurar melhorar a rede, o que de facto conseguimos ao longo dos últimos meses. Fomos até onde podemos e acabamos por ser a última Câmara a concordar com a assinatura para a concessão à EDP. Depois disto tudo não penso que tenha havido uma cedência por parte da Câmara.

E sublinha:

— Penso que se prolongássemos este estado de coisas por mais tempo, poderíamos cair na mesma situa-

ção em que caiu a Câmara do Porto.

Nesse acordo estão salvaguardados os interesses dos trabalhadores dos Serviços e das populações?

— Exacto. Creio que a população ainda vai beneficiar durante os próximos cinco anos dum redução de preços, equivalente a um milhão de contos. Quanto aos trabalhadores dos Serviços Municipalizados, os da área da electricidade, passados noventa dias após a assinatura serão integrados na EDP. Isso naturalmente vai trazer-lhes vantagens. Quanto aos serviços também irá haver benefícios, porque a EDP faz a gestão do pessoal de modo diferente do que fazem os Serviços Municipalizados. Por fim, quanto aos interesses da autarquia, em qualquer altura, depois de cinco anos, a Câmara, se achar que tem capacidade de gestão, pode recuperar a exploração da electricidade.

TARIFAS

Já é possível saber como vão ser agravadas as tarifas da energia aos consumidores?

— Já estava previsto. No primeiro ano será de cinco escudos e setenta centavos e nos outros anos andará percentualmente dentro disso. No entanto, e porque também vai entrar em conta o IVA, não lhe posso dar números exactos para além do primeiro ano.

O senhor tem defendido um sistema de tarifário para a água que é considerado favorável aos grandes consumidores e gravoso para os de menos recursos. Com que argumentos defende essa proposta?

— Antes de mais permita que diga o seguinte: é uma coisa que não tem pés nem cabeça a discussão na Assembleia Municipal de um produto que vai ser vendido. Para se ter juízo a proposta não tinha nada que ir à Assembleia Municipal, como não vai em mais algum lado. Em Espinho habituaram-se a isso e agora estamos nisto.

Entrando agora na resposta à sua pergunta eu começo por dizer que as tarifas de água por escalões tem todo o cabimento nas terras que têm falta de água. Correcto penalizar os grandes consumidores. Mas em Espinho isso não acontece, porque temos até ao ano 2.000 água suficiente para vender a quem dela precisar, não se justificando por isso mesmo a penalização aos grandes consumidores. A água vendida a cinquenta e cinco escudos aos consumidores que gastem treze metros cúbicos não dá lucro nem prejuízo. Cobrem os custos da estrutura, sem contudo chegar para investimentos.

O que nós vendemos de água à quantidade de consumidores que temos, provoca um custo de que dividido

pela venda dá cerca de cinquenta e cinco escudos o metro cúbico. Eu ao apontar para este preço sou acusado de baixar o preço da água aos que pagavam a oitenta. O problema é que os grandes consumidores que pagavam a oitenta e agora passam a pagar a cinquenta continuam a dar lucro. O que dá prejuízo é o consumidor de cinco metros cúbicos. Esse não paga a despesa dos encargos com o pessoal e manutenção da rede, na medida em que, tal como o grande consumidor, vai ser necessário um cobrador, um contador e um funcionário administrativo para passar o recibo.

Uma ligeira pausa e conclui:

— Vamos pensar que os preços são exagerados, o que eu não acredito, e então poderíamos fazer como fazem na Alemanha: se este ano a água der um lucro de dois escudos em cada metro cúbico vendido, no ano que vem podemos baixar o preço da água nesses mesmos dois escudos, mas sempre com a ideia que se tem que pagar o preço de custo. Se assim não for não há gestão que se agente. Não se pode estar a vender a famílias riquíssimas que vêm passar o fim-de-semana a Espinho a água a seis escudos o metro cúbico. Ao rentabilizar a venda da água a Câmara não precisa de todos os anos estar a cobrir os défices e com essa verba pode fazer as obras sociais de que Espinho necessita.

FREGUESIAS

Mudamos de rumo. A entrevista estava a chegar ao fim, havia tempo só para colocar mais uma ou outra questão.

Como vereador responsável pelo pelouro das Juntas de Freguesia quais os problemas que teve que encarar?

— A minha primeira preocupação foi fazer-lhes sentir como deveriam fazer os seus gastos. A partir daí as Juntas começaram a fazer os seus planos e tudo correu pelo melhor. No entanto o ano passado acabamos por ter que dar mais trinta e sete mil contos para as freguesias, uma vez que as despesas foram um pouco superiores ao inicialmente previsto.

Cabe aqui realçar o bom trabalho que as Juntas vêm desenvolvendo, e sem querer menosprezar as outras, queria em particular realçar o que vem sendo feito pela Junta de Silvalde, que talvez por não ter oposição pode trabalhar à vontade.

Já agora se me é permitido queria deixar um aparte: — esta é uma das vantagens de quem ganha é que deve governar só. As oposições deixam ficar sempre as vitórias entaladas.

É defensor do partido úni-

co?...

— Não. Nem pense nisso. Ms já agora também lhe digo que não sou defensor de uma democracia com um número exagerado de partidos. Há que saber encontrar o equilíbrio.

De seguida:

— Em suma, poderei dizer que tenho tido boas relações com os presidentes das Juntas de Freguesia, e que até ao fim do mandato irão melhorar, ou pelo menos manter-se.

Quer fazer uma comparação entre este executivo e o anterior, ao qual o senhor também pertenceu?

— Penso que o anterior executivo fez o que pode. Aliás penso que o senhor Bártolo procurou sempre um trabalho digno durante os executivos a que presidiu. Neste último, talvez por cansaço ou por doença, não conseguiu ser tão brilhante como anteriormente, mas nem por isso deixou de, no cômputo geral, fazer um bom trabalho.

Pensa que a construção da bancada no campo do Sp. Espinho turvou as relações entre os membros da vereação?

— Não. Não foi a construção da bancada do Sp. Espinho que esteve na origem de um pior relacionamento entre os vários elementos da edilidade. Em democracia as pessoas têm direito a concordar e a discordar, muito embora isso por vezes não seja assim tão claro. Enfim, situações próprias de quem está ainda a aprender a viver em democracia. O que toldou o relacionamento entre o dr. "Lito" e alguns edis, foi a queixa apresentada à Alta Autoridade Contra a Corrupção. Como diz o dr. "Lito", quando se relaciona ao tempo em que jogava hóquei em patins, no final de cada partida não cumprimentava os adversários que durante o jogo lhe davam pancada. Agora, com a queixa apresentada, o dr. "Lito" sentiu que levou uma "canelada" e por isso deixou de cumprimentar os adversários.

Foram salvaguardados os interesses de Espinho quando se autorizou a construção da bancada?

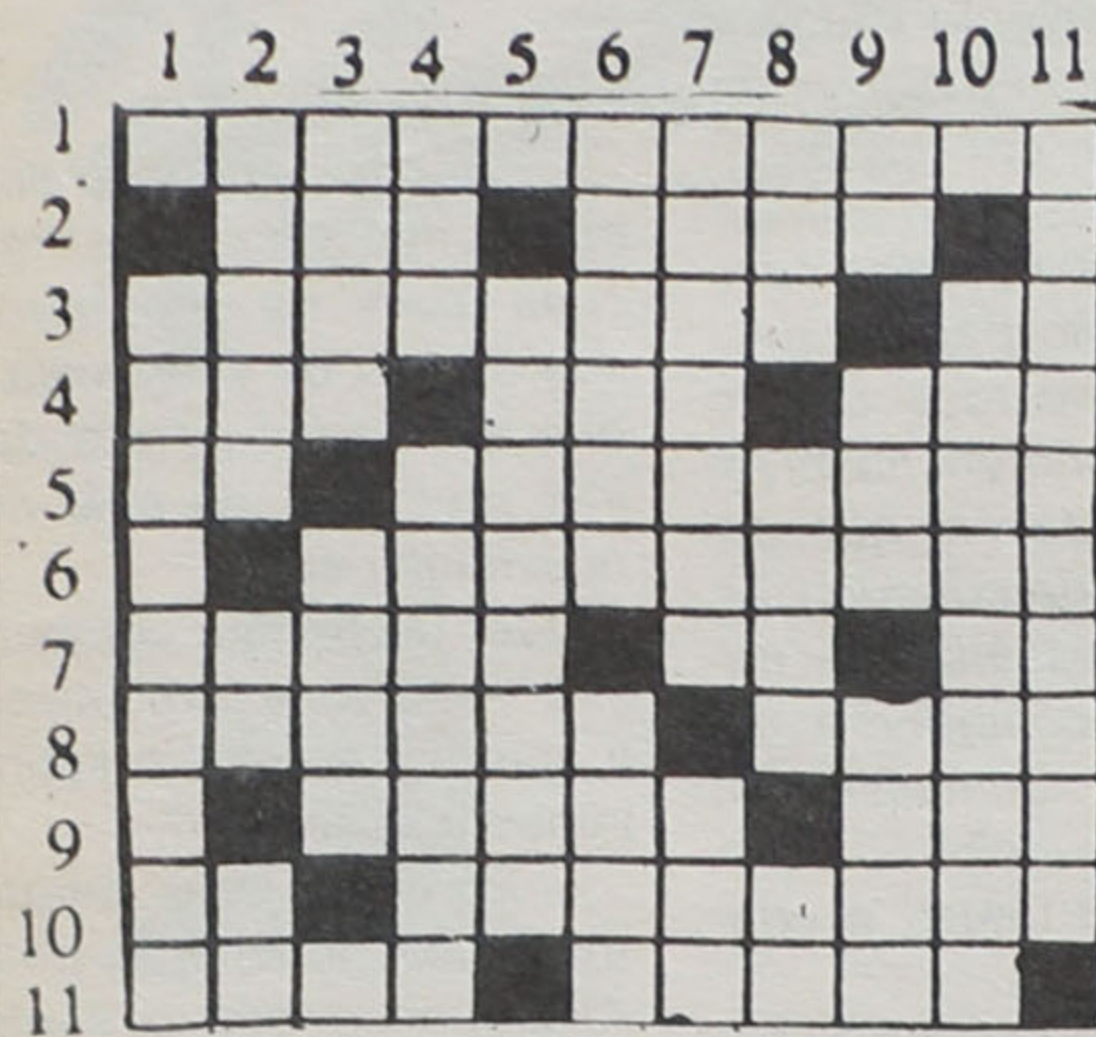
— Isso é um assunto polémico, mas julgo que não foram postos em causa dos interesses do concelho com a autorização da construção da bancada. A construção do parque desportivo é irreversível. Pode é durante mais ou menos tempo a arrancar a sua construção, mas não há dúvidas que ele tem que ser feito.

Estava completa a longa entrevista que fizemos ao vereador Valdemar Ribeiro. Alguma coisa terá ficado por afiorar mas ao longo da conversa procurámos abordar os casos actualmente mais em foco do poder local.

FERNANDO RODRIGUES LIMA
Distribuidor de papéis COLWALL e outras marcas
PAVIMENTOS E CORTIÇAS
Redução de preços durante os meses de Fevereiro e Março
DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS
Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa)
Telef. 721739 — ESPINHO

Maria do Rosário Curral
Médica - Interna
Psiquiatria
Consultas às 6^{as} feiras das 15 às 20 horas
POLICLÍNICA CENTRAL
Telefs. 722111/723571

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA Nº 241

HORIZONTAIS: 1 - Um Afonso que foi capitão das Índias. 2 - Gritos; o Brandão que escreveu o "Humus". 3 - Discurse; Antigo Testamento. 4 - Partícula eléctrica; surge nos nomes escoceses; colorar. 5 - Elas; cova. 6 - Notaram. 7 - Aprisco; alumínio para os químicos; berílio para os mesmos. 8 - Gostavam; descerrei. 9 - Extremidades de âncoras; localidade do distrito de Aveiro. 10 - Ruim; desgasta-

rias. 11 - Elevada; unes.

VERTICAIS: 1 - Músculo humano. 2 - Qualidades; preposição de lugar; no meio da mala. 3 - Repito; no meio do cardápio. 4 - Busca no meio; soltara os bois do jugo. 5 - Osso humano. 6 - Aparelho das velas do estai; relação. 7 - Arqueara uma vasilha; cloreto de sódio. 8 - Via; cova; mostra-se contente. 9 - Os extremos do quintal; é divisível por dois; flutua. 10 - A ele; desabrochavas. 11 - Alternas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 240

HORIZONTAIS: 1 - Aportaria. 2 - Ré, er, amuar. 3 - Acém, atro. 4 - Acraves, Ois. 5 - Opiáceos. 6 - Orar, expire. 7 - Uro, entalar. 8 - Vê, alio, orr. 9 - Idas, sob, ai. 10 - Rodeam, ar. 11 - Ressobrado.

VERTICAIS: 1 - Arca, ouvir. 2 - Pé, corredor. 3 - Arpão, ade. 4 - Recair, ases. 5 - Treva, el, ás. 6 - Mecenismo. 7 - Ra, sexto. 8 - Ima, opa, bar. 9 - Autosilo, ra. 10 - Ari, rara. 11 - Prospérismo.

Histórias para ler e pensar

UMA HISTÓRIA PARA A PAZ

Era uma vez um homem de escafandro que pensava meditando à beira de uma estátua que, sentada, pensava encimesmada no jardim onde estava:

- Quando eu era nova e esbelta estava em pé no pedestal onde agora estou sentada. Estava gorda pois o vento não me havia desgastado e, o meu mármore, era branco e lúcido porque a chuva não caía acinzentada e não moldara ainda o meu corpo em granito tão cinzento.

- O corpo muda, estátua! - disse o homem de escafandro - até eu hoje estou mudado pois um escafandro pesado trago comigo hora a hora para poder respirar.

O braço longo da estátua levantou o escafandro e, admirada, exclamou:

- Que diferente te estou vendo, homem humano e vivente! Que fizeste do teu rosto tão formoso e sorridente?

- É da química!

- Qual química? - espantou-se a estátua antiga.

- A guerra!

- A guerra química?

- Tu o dizes, amiga estátua! - disse o homem e o desalento apossou-se da esperança que tivera

no tempo da mocidade e ainda lhe restava.

- Guerra química! - disse a estátua suspirando. - Guerra química!

Estou sofrendo o mesmo efeito que tu sentes no teu corpo, disse o homem de escafandro.

- Por causa da guerra química! Até a cor me mudou! - disse a estátua lamentando o seu aspecto.

E ficou-se no silêncio, entristecida.

O homem de escafandro tirou o escafandro e meditou ao pé da estátua apodrecida pelo tempo:

- Quero paz! Quero hoje o mundo em paz!

E a paz faz-se.

No mesmo instante o ar despoluiu-se. A estátua rebrilhou e o homem de escafandro tirou o capacete e vestiu o fato novo. O mesmo que vestira no passado e le servira para servir o seu país.

- Quero hoje o mundo em paz! Viva a minha liberdade!

Hoje o homem sem escafandro vive melhor no seu meio e pensa diariamente:

- O mundo está em paz! Quero hoje a minha paz!

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO



CENTRO DE FORMAÇÃO JUVENIL NÚCLEO DE AVEIRO

NOTICIÁRIO EDJ

Av. 25 de Abril, 24 r/c

3800 AVEIRO

Telef. 28625

NOVOS VALORES DA CULTURA

O Programa NOVOS VALORES DA CULTURA visa dar a conhecer o trabalho dos jovens portugueses, promovendo e avaliando as condições de criação artística do país.

A iniciativa, que pertence ao Gabinete do Ministro da Juventude e à Secretaria de Estado da Cultura e que conta com a colaboração do Clube Português de Artes e Ideias - pensa responder, assim, aos anseios dos jovens, principais protagonistas do crescente peso que a área da Cultura está a assumir no nosso país.

O Programa irá desenvolver-se em 17 áreas:

Multimé-dia, Dança, Teatro, Banda Desenhada, Música Coral, Música Popular, Cinema/Video, Música Moderna, Música Erudita, Jornalismo, Património e Investigação, Teatro de Fantoques, Fotografia, Arquitectura, Artes Plásticas, Literatura, Tapeçaria e Cerâmica.

O tema geral é "Os Descobrimentos Portugueses" devendo os participantes (individuais ou em grupo) ter 30 anos até 31/12/88 e a nacionalidade portuguesa.

Todas as áreas possuem regulamentos específicos que serão fornecidos aos interessados nos Serviços Regionais de Juventude/ Delegações do

FAOJ ou no Gabinete do Ministro Adjunto e da Juventude e darão lugar a uma grande manifestação cultural em cada capital do distrito.

A inscrição nos concursos é gratuita e será efectuada através do preenchimento de fichas próprias que acompanharão a entrega do trabalho ou material de apresentação e às quais será anexada fotocópia do Bilhete de Identidade.

O tema da área correspondente ao distrito de Aveiro é "Jornalismo", devendo a entrega dos trabalhos ser efectuada até ao próximo dia 9 de Junho.

páginas sensibilizar as pessoas à problemática da Educação de Adultos no Concelho entendida numa perspectiva de enriquecimento da pessoa humana, da defesa da personalidade e dignidade, ajudando a que se criem todas as condições indispensáveis ao efectivo direito de aprender, tornando o ser humano mais respon-

"FÉRIAS JOVENS/88 - Vem conhecer Portugal"

É o prosseguimento em 1988 dos projectos "Escola Aberta/86" "Férias Jovens em Portugal/87), realizados no âmbito do Programa OTL.

É da responsabilidade conjunta do Gabinete do Ministro Adjunto e da Juventude (MAJ) e da Secretaria de Estado das Comunidades Potuguesas

(SECP), tendo por objectivos proporcionar a divulgação da cultura portuguesa, possibilitar uma troca de experiências entre realidades e culturas diferentes e estimular a participação juvenil em acções de tempos livres.

Podem candidatar-se jovens de ambos os sexos, portugueses ou de

ascendência portuguesa, residentes em Portugal nos distritos em que o projecto decorre, ou no estrangeiro e que tenham no início da actividade, que decorrerá de 16 a 31 de Julho/88, idades entre os 15 e os 17 anos inclusivé.

Os jovens do Distrito de Aveiro, interessados em concorrer, poderão obter mais informações e o regulamento ou fazer a sua inscrição, na Delegação Regional do FAOJ, sita na Av. 25 de Abril, 24-r/c. - 3800 Aveiro, Telef. 28625.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Da Coordenação Concelhia de Espinho da Direcção Geral de Apoio e Extensão Educativa (DGAEE) receberemos os números Zero e Um do Boletim Informativo Terra e Mar editado pela Coordenação Concelhia.

Ambos os números se

apresentam com aspecto gráfico sugestivo e com diversidade de informação que nos parece de interesse.

Do Editorial do número Zero destacamos o seguinte enxerto:

"Procuraremos com estas

sável e mais livre, criador do seu próprio destino.

A terra será o nosso local de trabalho, o materializar dos nossos projectos. O mar ajudará à reflexão e à compreensão dos hábitos e atitudes de pessoas que nos procuram, buscando ajuda e solução dos seus problemas educativos e sócio-afectivos".

IRIS

de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras.

Moda Jovem - Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

FUTEBOL

RESULTADOS:

Rio Ave, 2 - Guimarães, 1
 Penafiel, 0 - Boavista, 0
 Braga, 1 - Académica, 0
 Salgueiros, 1 - Varzim, 0
 Espinho, 2 - Belenenses, 1
 Farense, 1 - Benfica, 0
 Sporting, 2 - Setúbal, 0
 Chaves, 0 - Porto, 1
 Marítimo, 1 - Portimonense, 1
 "O Elvas", 5 - Covilhã, 0

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

ESPINHO, 2 - BELENENSES, 1

VITÓRIA PRECIOSA

Apesar de não ter sido um jogo de grande qualidade técnica, teve períodos muito bons, acabando por ser um verdadeiro jogo de campeonato.

Jogando de início a favor do vento, o Belenenses tomou o comando do jogo, te-

Apresentando-se em boa condição física, os espinhenses foram sempre um conjunto motivado, disputando todos os lances em cada palmo de terreno. Quando da posse da bola, os espinhenses partiam rápidos para o contra-ataque, provocando situações de al-

ções de grande perigo junto à baliza de Silvino. Até que aos quarenta e três minutos, depois de um lançamento de linha lateral, com a defesa do Espinho a ter uma ligeira desconcentração, surgiu o golo do Belenenses. Aos azuis este golo veio mesmo a calhar, pois

na do meio-campo não dava grandes espaços aos locais para estes levarem o perigo até às redes de Jorge Martins.

Quinito apercebeu-se que só jogando em velocidade pelos flancos é que a sua equipa poderia chegar ao golo e resolveu-se pela entrada de Vitorino para o lugar de Ado que até aí não tinha dado sequência ao jogo de ataque dos locais, mais parecendo uma bailarina. De imediato os "tigres" começaram a aparecer com mais frequência junto da área dos azuis de Belém. Até que aos sessenta e oito minutos, Pingo, em excelente execução de livre directo, obteve o golo da igualdade. Estava assim feita justiça ao que se vinha desenrolando e tudo volta de novo ao princípio.

O Belenenses, satisfeito com o empate, começou a recuar para junto da sua área, disso se aproveitando os espinhenses para fazerem o assalto final às redes do guarda-redes dos azuis e já perto do final chegaram à vitória, depois de um deslize de Jorge Martins, o único que o guarda-redes do Belenenses cometeu ao longo dos noventa minutos.

A vitória acaba por premiar o querer dos jogadores do Espinho, que mesmo em desvantagem no marcador nunca deixaram de acreditar na vitória.

No plano individual as referências vão para a actualização do jovem defesa esquerdo, Nito de seu nome. Exibição cheia de raça a empurrar sempre os seus companheiros para a frente.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
Porto	31	23	7	1	69-14	53
Benfica	31	18	9	4	51-16	45
Sporting	31	14	10	7	48-36	38
Boavista	31	13	12	6	30-20	38
Belenenses	31	14	9	8	41-34	37
Setúbal	31	13	8	10	51-35	34
Chaves	31	10	12	9	45-29	32
Penafiel	31	9	14	8	31-33	32
ESPINHO	31	10	11	10	33-34	31
Guimarães	31	10	10	11	43-39	30
Marítimo	31	7	14	10	28-35	28
Académica	31	8	11	12	30-37	27
Braga	31	7	13	11	27-37	27
Farense	31	9	9	13	25-39	27
Portimonense	31	10	7	14	31-42	27
Varzim	31	7	11	13	24-43	25
Rio Ave	31	7	11	13	28-51	25
"O Elvas"	31	5	15	11	28-38	25
Salgueiros	31	5	12	14	24-44	22
Covilhã	31	5	7	19	27-58	17

PRÓXIMA JORNADA

Benfica - Académica
 Belenenses - Farense
 Guimarães - Espinho
 Boavista - Rio Ave
 Varzim - Penafiel
 Porto - Salgueiros
 Covilhã - Chaves
 Setúbal - "O Elvas"
 Portimonense - Sporting
 Marítimo - Braga

cernimento aos espinhenses e os portistas embalaram para a vitória que lhes garantiu o apuramento.

Com este esquema de apuramento para a fase final do nacional, o Espinho, uma das melhores equipas do escalão de juvenis, acabou por ficar pelo caminho, não podendo assim repetir a proeza da época passada, quando alcançou o segundo lugar do campeonato.

RESULTADOS:

SCE, 40 - Benfica de Vila Real, 11; SCE, 38 - Viana Taurino, 14; SCE, 17 - Fafe, 14; SCE, 15 - F. C. Porto, 19.

XADREZ

Integrado nas comemorações do 50º aniversário da A.A.E., vai esta colectividade levar a cabo a realização do Campeonato Nacional de Semi-Rápidas da presente época, que decorrerá nos próximos dias 30 de Abril e 1 de Maio no hotel PraiaGolfe.

O torneio será disputado em sistema suíço, a nove jornadas, e só poderão participar jogadores filiados na Federação Portuguesa de xadrez.

A organização terá uma excelente lista de prémios a distribuir por todos os participantes.



Silvino corta perante a ameaça de Walsh.

ve-o sempre na mão, mas não conseguiu materializar em golos esse seu domínio. Foram aliás do Espinho, mesmo nesse período, as mais claras oportunidades de golo, que Jorge Martins soube sempre conjurar.

gum apuro junto das redes de Jorge Martins, como foi aquele potente remate de Nito de fora da área a que o guarda-redes dos azuis se opôs com grande categoria.

Apesar de dominar, o Belenenses não criava situa-

era natural que na segunda parte, com o vento a seu favor, os espinhenses pressionassem o último reduto dos visitantes. Em apenas dois minutos o Espinho via-se sem N'Kongolo e em desvantagem no marcador.

No recomeço, o Espinho, agora com o vento pelas costas, entrou a jogar mais rápido mas o Belenenses fazendo "pressing" sobre a zo-

peonato regional.

Nos três primeiros jogos, em particular nos dois primeiros, os espinhenses não tiveram dificuldades para se imporem aos seus antagonistas, vencendo facilmente a sua série, apesar de terem realizado três jogos em dois dias.

Depois foi o jogo com o F.C. Porto, o vencedor da outra série, para apuramento para a fase final do campeonato nacional. Os portistas na fase preliminar efectuaram apenas dois jogos, apresentando-se no jogo final naturalmente mais frescos. Apesar disso o Espinho deu sempre boa réplica, equilibrando o marcador, mas o cansaço na segunda parte tirou algum dis-

ANDEBOL

No Pavilhão Municipal de Ponte de Lima disputou-se no passado fim-de-semana a segunda fase do campeonato nacional de juvenis da modalidade, não conseguindo a equipa espinhense o apuramento para a fase final.

Disputado em moldes diferentes dos anos anteriores, a equipa espinhense acabou por ficar pelo caminho, apesar de ter demonstrado clara superioridade perante os seus antagonistas, com excepção para o jogo contra o F.C., Porto, que apesar de equilibrado acabou com a vitória dos portistas, que foram os segundos classificados no cam-

MARÉ VIVA o rigor da informação

CONCURSO MELHOR JOGADOR DO S.C.E.

Maré Viva
 Rua, 62, nº 251

Rádio Clube de Espinho
 Rua 18, 815

Melhor JOGADOR S.C.E. no jogo com o Guimarães.

Nome do jogador

Nome

Morada

Tel.

Recorte e envie para RÁDIO CLUBE DE ESPINHO ou MARÉ VIVA até à próxima 3ª feira.

cortar por aqui

VISTA OS SEUS
 FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Tel. 724174

Rua 62 nº 110 - ESPINHO

CASA VERMAR
 Etelvina da Silva Santos

Especialidade arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos.

Bons vinhos - Bom ambiente

RUA 2 Nº 1413
 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
 MODAS

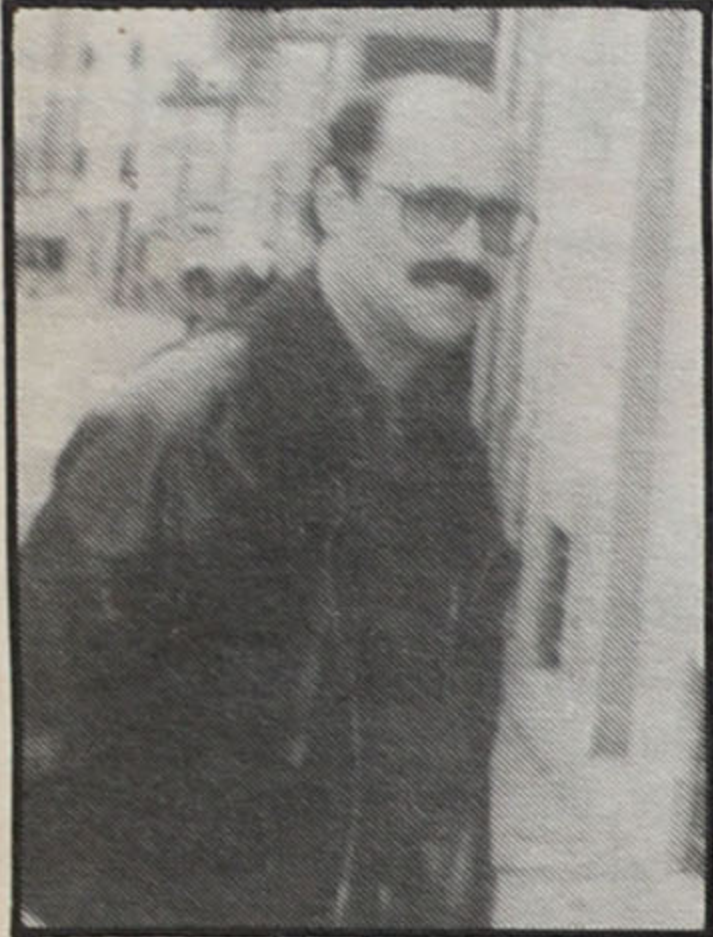
Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413

ESPINHO

REUNIÃO DA CÂMARA

EXECUTIVO REUNIU SÓ COM QUATRO VEREADORES

Como já vem sendo habitual às quartas sextas-feiras de cada mês, efectuou-se na sexta-feira da semana finda a reunião pública do mês de Abril do executivo espinhense. Com a ausência de três vereadores (Rolando de Sousa, Jorge Monteiro e Elsa Tavares) foi mesmo à tangente que o executivo conseguiu "quorum" para reunir.



Jorge Monteiro, Rolando de Sousa e Elsa Tavares: os três ausentes.

teiro e Elsa Tavares) foi mesmo à tangente que o executivo conseguiu "quorum" para reunir.

Devido à já referida ausência de três vereadores, a Câmara discutiu essencialmente assuntos relacionados com obras. Alguém na mesa alertou de imediato para a ausência do eng. Pinto Correia, director dos Serviços Técnicos da Câmara, o que mereceu do presidente o seguinte comentário: "Se for necessário vai-se chamar o senhor engenheiro."

"A Câmara hoje vai reunir unicamente com a ala esquerda. A ala de direita, representada pelos vereadores Rolando de Sousa, Jorge Monteiro e Elsa Tavares, não vai estar presente", referiu o presidente da Câmara antes do começo da sessão. De seguida o dr. "Lito" colocou um cravo vermelho na lapela do casaco e deu início à sessão.

Penso que o eng. Pinto Correia não tem forçosamente que estar presentes em todas as reuniões, mas sim quando para tal for solicitado. Com a sua permanente presença qualquer dia começa a votar nas deliberações do executivo".

Depois de analisados os vários processos de obras, entrou-se finalmente na discussão de assuntos diversos, dos quais ressaltou a construção do futuro quartel da PSP. O Ministério da Administração Interna pediu à Câmara que informasse



para a carreira de tiro, mas tal não é possível e parece também não ser a solução desejada pela edilidade espinhense. O local ideal seria em Sales, mas por dificuldades de negociações com alguns dos proprietários dos terrenos, que tinham que ser



formar o Ministério acima citado do local exacto onde se irá construir o referido quartel, para assim poderem ser desbloqueados os 150.000 contos do PIDAC para financiamento da construção.

OTJ, OTL e ATD

A exemplo do que vem acontecendo em anos anteriores, a Câmara habilitou-se aos programas OTJ, OTL e ATD para o ano de 88 de acordo com as condições estabelecidas pelo Centro de Emprego de S. João da Madeira.

O director do Centro de Emprego de S. João da Madeira, que por sinal também o é em Vila Nova de Gaia, enviou à Câmara uma exposição onde informava que era de todo conveniente que Espinho passasse a estar integrado no Centro de Emprego de Gaia. A integração no Centro de Emprego da cidade vizinha iria permitir uma mais fácil deslocação dos espinhenses interessados em consultar aquele Centro, que por sua vez seria capaz de dar respostas mais rápidas às diversas solicitações.

ÁGUA

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados informou a Câmara que aceitava a proposta feita por esta relativa ao preço da água a fornecer por aqueles Serviços durante o ano em curso, que será de dezanove escudos o metro cúbico.

PESSOAL

Foi dado a conhecer ao executivo o quadro de pessoal que havia sido aprovado pelo Conselho Administrativo dos Serviços Municipalizados em 20 de Abril último.

AUSÊNCIAS

Se a memória não nos falha, muitas têm sido as reuniões públicas do executivo camarário espinhense sem a totalidade dos edis. Doença ou afazeres profissionais têm estado na origem da maioria das faltas. Quem está doente ou ocupado na sua vida profissional não pode de facto estar presente.

Situações destas são desculpáveis quanto pontuais, mas já não o são quando constantes. Este nem será o caso do executivo espinhense, mas o que se passou na última reunião pública da edilidade em nada dignifica o poder local. A ausência de três vereadores num executivo que é composto por sete é de facto demasiado. A falta de

qual o terreno que estava destinado para a construção do futuro quartel. Em princípio estava destinado que a PSP fosse deslocada

"quorum" esteve quase a acontecer, e quando assim é algo não está bem.

Rolando de Sousa (no estrangeiro com o voleibol), Jorge Monteiro (afazeres profissionais) e Elsa Tavares (motivo de saúde), os três ausentes à sessão, atempadamente justificaram a sua ausência, mas isso só não chega. O poder local, que muitos dizem ser exercido por carolice, às vezes tem que ser exercido em prejuízo da vida particular de cada um.

Perante esta situação, é legítimo que nos interroguemos: será que há vereadores que estão cansados de exercer o cargo? Se assim é, há que ter a coragem de parar e dizer não.

expropriados, não parece crível que se concretize aí a sua construção. A Câmara tem entretanto outros terrenos ao seu alcance e vai in-

CONTRADIÇÕES

Quando foram adquiridas, em segunda mão, as instalações do Clube de Golfe, o argumento utilizado para justificar a aquisição foi de que os terrenos eram para integrar na Zona Industrial, como consta das actas da Câmara de 13 e 27 de Junho de 1986.

Mais tarde o presidente da Câmara diria na Assembleia Municipal que ali se instalaria uma pousada para a juventude, o que já era sem qualquer dúvida uma contradição relativamente aos argumentos iniciais. Mas a contradição havia de acentuar-se com outras declarações feitas pelo presidente, também na Assembleia Municipal.

Numa das últimas reuniões o presidente foi instado pelo vogal Luís Gomes sobre a não concretização desta última promessa e qual o verdadeiro destino das instalações. Respondendo o dr. Gomes de Almeida, disse que a zona era considerada de utilização turística e destinada a fins desportivos, pelo que poderiam vir a ter este fim até porque sabia, ainda que não oficialmente, que existiam negociações do Sporting Clube de Espinho com a Junta de Freguesia de Silvalde para a cedência dos terrenos anexos que são propriedade da Junta e que estavam

ao serviço do Clube de Golfe.

Estamos, pois, perante contradições evidentes e uma acção em que os dinheiros públicos (5.587.700\$00) foram utilizados oficialmente para um determinado fim, integração na Zona Industrial, mas que na realidade podem vir a ser utilizados em outro muito diferente.

O argumento adiantado pelo presidente da Câmara na Assembleia Municipal de que a compra se fez para evitar que pudesse ser apresentado um projecto destinado a fins que não fossem do interesse do município, não é convincente já que a Câmara poderia sempre não aprovar um projecto que não fosse satisfatório e não fosse conforme com o Plano de Urbanização.

Parece pois legítimo pensar que desde o princípio as reais intenções quanto ao fim a dar aos terrenos e instalações eram bem diferentes das que foram anunciadas para justificar a compra, que aliás se processou por método pouco comum numa autarquia.

O abandono a que as instalações foram votadas desde a compra e a degradação que sofreram também não depõem a favor da eficiência do executivo e do presidente em especial.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Usaram da palavra eleitos de todos os partidos com representação na Assembleia salvo do PRD que por estar ausente do País enviou uma saudação.

Como era de esperar os diversos discursos foram muito diferentes no seu conteúdo mas todos terminaram por um viva ao 25 de Abril tendo sido todos aplaudidos pelos presentes.

A sessão foi encerrada pelo presidente da mesa que também concluiu as suas breves palavras com um viva ao 25 de Abril que foi repetido com vigor pelos que assistiam à cerimónia.



Para comemorar o DIA da LIBERDADE, a Assembleia Municipal de Espinho reuniu em sessão solene no dia 25 de Abril pelas 21 horas e 30 minutos.

Para a mesa foi convidado o presidente da Câmara, estando também presentes os vereadores Elsa Tavares e Valdemar Ribeiro.

A assistência ao acto não foi tão numerosa como seria desejável mas ainda assim estavam ali algumas dezenas de pessoas.

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, Filomeno Oliveira e M^a Alice Casal Ribeiro.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

Mare Viva



PORTAL

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
(EX. COLÉGIO DA N^o S^o. DA CONCEIÇÃO)
ÂNGULOS DAS RUAS 31 e 32
4500 ESPINHO